

## **INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise narrativa da trajetória do Projeto Integrador no curso de Bacharelado em Administração**

**ANA LINA ARAUJO SILVA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

**RAIANE FREITAS SILVA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

**LINNIK ISRAEL LIMA TEIXEIRA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

**LORIVANE DA SILVA FERREIRA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

**MARCOS ANTONIO CAVALCANTE DE OLIVEIRA JÚNIOR**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos o presente trabalho ao apoio do Instituto Federal do Piauí - IFPI, pois o mesmo é resultado dos trabalhos de pesquisa científica desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Estruturas, Organizações e Ambientes (LEEOA), do Instituto Federal do Piauí - Campus Piripiri.

# **INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise narrativa da trajetória do Projeto Integrador no curso de Bacharelado em Administração**

## **1 INTRODUÇÃO**

Os cursos superiores procuram trabalhar a interdisciplinaridade de modo a promover maior integração entre teoria e prática. Por isso, uma das práticas interdisciplinares aplicáveis à graduação estão as disciplinas integradoras, que estabelecem um conjunto de mecanismos para promover intercessão entre as disciplinas estudadas. Na área educacional, pesquisadores têm compartilhado estudos resultantes de experiências em cursos de graduação (NORMANHA FILHO e ARANTES, 2018).

O objetivo do trabalho é descrever a construção, implantação e desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador no curso de Bacharelado em Administração. Por meio de documentos e entrevistas com os sujeitos envolvidos busca-se estabelecer uma narrativa organizacional para compreensão da evolução do processo.

Justifica-se devido Piripiri-PI ter sido o primeiro campus que implantou Bacharelado em Administração, por isso apresenta-se como sendo o *locus* ideal para pesquisa envolvendo agentes ativos na implantação da disciplina de Projeto Integrador, tido pela ótica da mudança para adequação à realidade vivenciada pelo curso. Portanto, o curso foi o primeiro que desenvolveu Projeto Integrador, trazido de uma IFEs particular de Minas Gerais e adaptado ainda informalmente para atender ao anseios dos discentes e docentes, visto como disciplina fundamental no desenvolvimento de competências para administração e pesquisa.

Diante das vantagens proporcionadas pelo projeto integrador, o campus Piripiri-PI tornou-se referência para outros campi, no quesito de ter um desenvolvimento operacional da disciplina

O percurso do artigo dar-se por meio do referencial teórico, como os conceito de interdisciplinaridade; seguindo pela interdisciplinaridade do curso de Bacharelado em Administração; e as experiências advindas de projetos integradores.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Interdisciplinaridade**

Para dar sentido a este artigo, inicialmente começa-se com a definição de interdisciplinaridade pensada na disciplina de Projeto integrador, o que logo após será destacado a devida importância no curso de Administração, prosseguindo com as experiências advindas de aplicações de projetos interdisciplinares em curso de graduação.

A interdisciplinaridade tem permeado muitos cursos, que a detém como fator crucial para formação de competências, no nivelamento entre teoria e prática. Ao sugerirem como um novo paradigma educacional e de pesquisa, Shandas e Brown (2016) destacam a interdisciplinaridade como uma solução na resolução de problemas com relação à limitação das disciplinas. Dessa forma não se pensa com uma relação entre as disciplinas, mas sim uma interpenetração com finalidade expansão de conhecimento.

Destacada por alguns autores com diferentes categorias e formas, a interdisciplinaridade tem sido abordada tanto em pesquisas nacionais (HOFF; BINOTTO e SIQUEIRA, 2007; PAVIANI, 2007), bem como em trabalhos internacionais (ATHAIDE e DESAI, 2005; LARIVIÈRE e GINGRAS, 2010; HANSON, 2010; PFEFFER; FONG, 2002; MINTZBERG; GOSLING, 2003), o que trata das suas diversas forma de utilização e

aplicação no meio. Tais pesquisas são corroboradas com as ideias de Fazenda (2009), que aponta a incapacidade das complexidades e problemáticas atuais ser resolvidas por disciplinas isoladas, resolverem as problemáticas. Como solução, a autora indica a necessidade de inclusão de práticas interdisciplinares, cujo potencial de contribuição aumenta ao longo do tempo. No entanto, Fazenda (2014, p.17) destaca que, mesmo após anos de pesquisa, a prática interdisciplinar “encontra-se atualmente com os mesmos dilemas, ainda não superados, pois está ligada a problemática da intervenção educativa”.

A interdisciplinaridade destaca-se pela penetração nos cursos de administração, bem como outras áreas, o que vem sendo muito visto por professores e alunos no ensino superior, logo Shandas e Brown (2016) afirma que a interdisciplinaridade ainda se encontra na fase de infância, pois tende-se a forma empírica mais normativa e descritiva, em sua fase de formação e evolução destacado como importante na formação de competências dentro das Instituições Federais de Ensino Superior.

## **2.2 Interdisciplinaridade nos cursos de Administração**

No ensino superior a interdisciplinaridade é indispensável para que haja a interligação entre as disciplinas. No entanto, não existe apenas um modo de como ela deve ser executada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Cezarino e Corrêa (2015) orientam que cada organização deve adequar a forma de acordo com a infraestrutura, contexto social existente, formação dos professores e o perfil dos egressos e alunos do curso, contanto que sejam priorizados os conteúdos essenciais nos saberes necessários para os discentes.

Trabalhar com a interdisciplinaridade permite ao acadêmico a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos na academia, contribuindo para que este aprimore a visão holística organizacional e atue de maneira ativa no mercado de trabalho. Ademais, Paiva, Ester e Melo (2004) lembram que a administração é uma ciência interdisciplinar por trabalhar com diversas áreas do conhecimento necessário à formação do profissional na tomada de decisões.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação em Administração devem trabalhar com conteúdos inter-relacionados, de acordo com a perspectiva local tendo sua aplicabilidade nas organizações, visando enriquecimento do perfil do formando. (BRASIL, 2005). Com relação à organização curricular, os tópicos de formação devem estar interligados e apresentar um equilíbrio entre os conteúdos de formação básica, de formação profissional (como teoria das organizações, recursos humanos, mercado, marketing, produção, logística, sistemas de informações, planejamento estratégico, financeira e orçamentária e serviços), de estudos quantitativos e tecnologia e de formação complementar (DEMAJORIVIC e SILVA, 2012).

O curso de Administração tem por finalidade atender a demanda do profissional no mercado, aperfeiçoando-o para que ele detenha das competências necessárias para a tomada de decisões na resolução de problemas. Contudo a interdisciplinaridade nos cursos de Administração não pode ser apenas resumida na inserção de conteúdos nas matrizes curriculares. Cezarino e Corrêa (2015) propõem que é preciso correlacionar o ensino a pesquisa e a extensão na interdisciplinaridade fazendo com que a academia inter-relaciona com as relações sociais existentes e a economia no contexto em que está inserida, sendo esta uma estratégia necessária para uma melhor formação do administrador.

De acordo com Demajorivic e Silva (2012) para que ocorra essa relação e haja a formação interdisciplinar é preciso rescindir com as ideias de conteúdos e disciplinas distantes da realidade que nos rodeia. Uma das estratégias que pode ser utilizada é inclusão do Projeto Integrador no currículo do curso. Este por sua vez, segundo se constitui como articulador para que ocorra a aplicabilidade dos conteúdos na realidade que os cercam.

Cabral (2017) relata uma experiência do Projeto Integrador em um curso de Administração em IES. Utilizando a Teoria da Aprendizagem de Kolb, a autora teve como foco o desenvolvimento de competências para a realização de uma atividade extensionista, no caso, um workshop. Para cada competência, havia um conjunto de atividades realizadas no semestre para o alcance do mesmo. No total, Cabral (2017) executou dez aulas para o desenvolvimento das competências planejadas e na aula décima primeira organizou um evento para apresentação dos trabalhos frutos do semestre.

Como principais resultados, Cabral (2017) destaca que com a experiência advinda do projeto integrador se verificou que a aprendizagem prática transforma a experiência e agrega sentido ao entendimento da teoria na realidade vivida. Além disso, o compartilhamento de experiências durante a organização e realização do projeto foram benéficos, não obstante alguns momentos de conflitos, porém logo em seguida houve ajustes de comunicações a fim de alinhar as expectativas. Diante disso, Cabral (2017, p.40) conclui que:

(...) a metodologia ativa tem mostrado na realização deste trabalho sua força enquanto área de prática pedagógica e que projetos como estes tem feito um diferencial na vida destes futuros Administradores como também dos professores envolvidos. Para os professores um projeto como este o faz perceber como ele aprende junto com o aluno e que na verdade acontece uma troca de vivências. Reflete-se inclusive a necessidade que esse público universitário tem em alinhar a teoria com a vivência presente no mercado.

Em uma reflexão sobre o desenvolvimento do docente, Neto *et. al.* (2009) pesquisaram a perspectiva dos docentes e discente sobre o desenvolvimento de trabalhos disciplinares em disciplina específica do curso de graduação das IES estudada. Os pesquisadores descobriram que os respondentes consideram os trabalhos interdisciplinares como de fundamental importância para o curso. Quanto à frequência os pesquisadores destacam que os docentes e discentes possuem posições semelhantes, pois afirmam que a frequência ideal é de apenas 01 trabalho por ano, entretanto Neto *et. al.* (2009, p. 11) afirma que:

(...) o percentual de alunos que considera dois trabalhos por ano como ideal é maior do que o percentual de professores. Provavelmente esta diferença está relacionada com a periodicidade do curso, uma vez que com um trabalho por ano apenas, nem todas as disciplinas ministradas no ano estariam envolvidas com todo o processo do trabalho.

No que se refere a operacionalização, Neto *et. al.* (2009) afirma que foi percebido certa dificuldade, pois os discentes tendem a separar os assuntos e tarefas de acordo com habilidade individual, ou seja, cada um elabora um pedaço do trabalho e depois juntam todos os fragmentos e isso pode ocasionar um trabalho sem sentido. Outro ponto destacado que se considera como negativo é a dispersão e até mesmo a ausência dos alunos das aulas regulares para fazer o trabalho interdisciplinar, por isso é necessário um comprometimento maior, pois devem equilibrar suas atividades regulares e buscar maior comprometimento com a realização do trabalho fora do tempo de aula presencial.

Assim, destaca-se que existem distintas opiniões a respeito dos trabalhos interdisciplinares, porém o número de opiniões favoráveis supera ao número de comentários negativos. Entretanto, observou-se um baixo índice de comentários destrutivos, ou seja, a grande maioria das opiniões negativas tem o intuito de provocar melhoria do trabalho e não a sua extinção.

### 3 MÉTODO

O estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa, visto que, por meio entrevistas e documentos, elaborou-se narrativa organizacional sobre a construção e o desenvolvimento do Projeto Integrador no âmbito do curso de Administração. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa trabalha as questões de pesquisa, entre outras abordagens, com a captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes. O autor acrescenta que, frequentemente, os pesquisadores trabalham com narrativas de história da vida pessoal dos entrevistados.

Em relação aos fins, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois pretende descrever um fenômeno que ocorre em uma determinada unidade de análise.

A técnica de coleta de dados recorreu inicialmente à pesquisa documental baseada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atas das reuniões de Colegiado do Curso, Manual e Regulamento do Projeto Integrador. Junto à pesquisa documental, a observação foi outra técnica utilizada como auxílio à construção do roteiro de entrevistas, dado que os autores são integrantes do curso de Bacharelado em Administração estudado pela presente pesquisa.

Para a coleta das narrativas, o roteiro de entrevistas foi utilizado com os professores do curso que tiveram envolvimento na elaboração das diretrizes da disciplina e/ou coordenaram a disciplina nas turmas. Eugênio e Trindade (2017) explicam que as entrevistas narrativas possibilitam identificar e ponderar sobre aspectos característicos que servem como ponto de partida para o cruzamento entre o individual e o contexto social coletivo.

Na pesquisa, é possível identificar três categorias de atores envolvidos no processo, que tornam-se sujeitos da pesquisa, conforme Quadro 01.

Quadro 01 - Relação das categorias de entrevistados

CATEGORIA	PARTICIPAÇÃO
Comissão de Formulação da Disciplina	Professores que participaram da elaboração das diretrizes da disciplina e a inseriram no Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC)
Coordenadores de Projeto Integrador	Professores que conduzem o desenvolvimento da disciplina, auxiliam os orientadores e alunos com a pesquisa, estabelecem os prazos para entrega dos componentes da pesquisa e organiza a exposição dos trabalhos produzidos
Reformulação do Manual e do Regulamento	Professores que atuaram como coordenadores da disciplina e que promoveram modificações em sua estrutura

Fonte: Autores (2018)

A interpretação e discussão das entrevistas foram pautadas na análise de narrativa, que, segundo Zacarelli e Godoy (2014, p.27), “é o estudo sistemático de dados narrativos - ou uma família de métodos para interpretar textos que têm em comum a forma de estórias”. A análise documental também foi aplicada para enriquecimento das informações e para garantir maior robustez aos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de organização dos resultados, a pesquisa identificou quatro fases que compõem o histórico da implantação do P.I. no curso de Administração: contexto do processo, implantação, adequação e pós-adequações. A discussão a seguir está organizada de acordo com cada uma das fases, em que se destaca a análise interpretativa das entrevistas e dos documentos norteadores. Inicialmente, é importante descrever o atual funcionamento da disciplina.

#### 4.1 Funcionamento do Projeto Integrador

O funcionamento da disciplina é normatizado pelo Regulamento e Manual do Projeto Integrador. De acordo com o Regulamento, o Projeto Integrador é um componente curricular obrigatório em todas as turmas do curso, que consiste no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, que resulta em uma apresentação oral do trabalho final (pesquisa) e uma aplicação prática na comunidade, de caráter extensionista, intitulada Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade (PCCS) (IFPI, 2018a).

A atividade é desenvolvida por equipes de até 6 alunos e orientada pelo(a) professor(a) de uma disciplina do semestre, chamado professor-orientador. A escolha das equipes e do professor-orientador é feito por sorteio pelo professor da disciplina (IFPI, 2018a).

Em cada semestre, o professor da disciplina aborda deve abordar uma área da administração baseada em uma disciplina do curso, assim como utilizar um método específico de pesquisa, de acordo com o determinado pelo regulamento. Os temas norteadores e as metodologias são apresentadas no Quadro 02.

Quadro 02 - Relação de temas norteadores e métodos de pesquisa exigidos por semestre

MÓDULO	TEMA NORTEADOR	METODOLOGIA
I	Pesquisa Científica e suas implicações na Administração	Projeto definido conforme manual
II	Teoria Geral da Administração	Projeto, pesquisa bibliográfica (trabalho final) e apresentação oral para o Professor da disciplina e os demais orientadores dos Projetos.
III	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Projeto, pesquisa qualitativa (trabalho final) e apresentação oral conforme manual
IV	Fundamento de Marketing	Projeto, pesquisa quantitativa (trabalho final) e apresentação oral conforme manual
V	Gestão de Pessoas	Projeto, pesquisa quantitativa e qualitativa (trabalho final) e apresentação oral conforme manual

VI	Sistemas da Informação	Projeto, pesquisa exploratória (trabalho final) e apresentação oral conforme manual
VII	Administração de Produção	Projeto, pesquisa descritiva (trabalho final) e apresentação oral conforme manual
VIII	Logística	Projeto, estudo de caso (trabalho final) e apresentação oral conforme manual
IX	Empreendedorismo	Projeto, artigo científico (trabalho final) e apresentação oral conforme manual

Fonte: IFPI (2018a)

No decorrer do semestre, os professores da disciplina, chamados informalmente de Coordenadores de Projeto Integrador, estabelecem os encontros obrigatórios entre professor-orientador e equipe, que devem ser no mínimo três e ocorrer no horário da disciplina.

Os trabalhos são apresentados ao fim do semestre letivo a comunidade acadêmica e uma banca examinadora composta de três membros professores da área, facultada a presença de um docente da área pedagógica.

As PCCS são executadas após a etapa da apresentação. Na entrega da versão final do trabalho corrigida pós-banca, a equipe deve apresentar o relatório com a proposta de PCCS de acordo com os resultados da pesquisa. A PCCS de cada semestre também é fixada de acordo com o Regulamento (IFPI, 2018b): I-realização de vídeo; II- ministrar palestras; III- mostra ambiental; IV-- apresentação em *banners*; V- oficinas; VI-exposição em *blogs,sites*, aplicativos e afins; VII- intervenções nas empresas; VIII- mesa redonda; e IX- empório empreendedor.

A avaliação da disciplina é feita de forma coletiva e a nota final é composta pelos seguintes critérios e pesos: i) entrega do projeto (12,5%); ii) presença nos encontros obrigatórios (7,5%); iii) trabalho final escrito (35%); iv) apresentação oral (30%); v) presença na apresentação das); outras equipes (5%); vi) entrega do trabalho corrigido pós-banca (5%); e vii) desenvolvimento da PCCS (5%). As notas relativas à apresentação oral e escrita do trabalho são atribuídas pela banca examinadora; as demais ficam a cargo do professor da disciplina.

## 4.2 Construção e Desenvolvimento do Projeto Integrador

### Etapa 01: Contexto do Processo

Para a inserção do Projeto Integrador ao currículo do curso, tomou-se como base as exigências do MEC em se trabalhar as disciplinas de forma interdisciplinar. Embora a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 traga que as IES devem realizar formas de interdisciplinaridade, na visão da entrevistada C:

[...]as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para o curso de Administração (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005) fala de diversos elementos estruturais entre

eles “formas de realização da interdisciplinaridade” e reforça que nos conteúdos de formação complementar existam estudos de caráter interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Com base nisso ocorreu o processo de discussão para a estrutura do P.I., no qual ocorreram reuniões semanais ou quinzenais em Teresina-PI, com uma equipe *multicampi*, entre eles o entrevistado “A” e a entrevistada “C”, onde foi apresentada a proposta com base em um projeto já trabalhado em uma IES privada, em que foi aprovada por unanimidade pela Comissão de Elaboração do PPC. Foram feitas algumas alterações, como colocou a entrevistada C em que foi criada “a disciplina Projeto Integrador para que o aluno pudesse ter um momento em sua carga-horária semanal para orientação do professor e reunião com os colegas” (ENTREVISTADA C, 2019).

De acordo com os entrevistados “A” e “C”, o P.I. tinha como propósito em sua implantação satisfazer a uma recomendação do MEC para atuar com a interdisciplinaridade para que assim os discentes tivessem a viabilidade de correlacionar as disciplinas entre si e articular os conhecimentos teóricos e práticos, interligando os diversos campos do conhecimento. Nesse sentido, a entrevistada “C” afirma que “o Projeto Integrador funciona como um instrumento que busca desenvolver esta visão interdisciplinar, além despertar o interesse pela produção científica” (ENTREVISTADA C, 2019).

Adicionalmente foram criadas as PCCS na qual se pretende aliar as práticas dos discentes com a comunidade e a sociedade. As PCCS foram aprovadas e regulamentadas pelo CONSUP - Conselho Superior do IFPI - na resolução nº 016/2015, que aprovou o Regulamento do Registro e da Inclusão das Atividades de Extensão – nos currículos dos cursos de graduação do IFPI. Na mesma resolução é definida que a carga-horária das PCCS deve ser de, no mínimo, 10% da carga-horária total do curso. Com o intuito de auxiliar os alunos a completarem a carga-horária das PCCS, elas foram vinculadas ao Projeto Integrador. Complementando a entrevistada B declarou que objetivo delas era para que fosse um trabalho que integrasse as disciplinas que poderia ser “uma feira de empreendedorismo, uma mostra de documentários produzidos pelos alunos, algum trabalho que fosse coletivo” (ENTREVISTADO B, 2019) integrando os saberes adquiridos ao desenvolvimento social.

## **Etapa 02: Implantação**

A implantação do Projeto integrador deu-se por meio da adaptação dos discentes e docentes à pesquisa científica visto que, de acordo com o entrevistado A, destaca-se esse processo como uma dificuldade dada a adaptação da metodologia e desenho da pesquisa, e muitos discentes não tinha disponibilidade de dedicação, visto o que residem em entre outras localidades, ou trabalho, em contrapartida os casos omissos, se encontram salvos no regulamento da disciplina.

A entrevistada “E” destacou como dificuldade a falta de organização dos temas norteadores e participação da nota da disciplina de Projeto Integrador, dentro das outras disciplinas, como a princípio a falta de interesse de muitos professores em apoio a implementação de Projeto Integrador, a mesma destaca “o coordenador da disciplina ficavam muito sobrecarregado, porque além da disciplina que ele tinha, ele tinha que cuidar do grupo dele e do grupo dos outros”. Todavia, o entrevistado A afirma:

(...)todo produto inovador tem dificuldades de implementação e adaptação...então creio que essas dificuldades ocorreram dentro da normalidade. Até porque o próprio curso superior foi um produto a necessitar de adaptação entre os professores (ENTREVISTADO A, 2019).

As adaptações não planejadas ou informais surgiram com a finalidade de atender aos anseios dos alunos, o que o entrevistado A destaca a questão de exequibilidade, pois a implicação da nota de Projeto Integrador deixa de existir como pontuação global, passando a ser específica da disciplina, a mesma citada como exemplo, e enfatiza que todas as adaptações que ocorreram no modelo original de Projeto Integrador foram devidamente discutidas, no âmbito dos órgãos responsáveis como Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

As Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade visam trazer a comunidade para dentro da academia de modo a aproximá-las cada vez dos trabalhos desenvolvidos, buscando integração de saberes na resolução de problemas. O entrevistado A enfatiza que ao longo do curso as atividades de PCCs práticas foram planejadas executadas como “ciclos de palestras, oficinas, mostra de vídeos, debates em emissoras de rádio, mostra de banners, dentre outras” (ENTREVISTADO A, 2019) que serão desenvolvidas ao decorrer do curso.

### **Etapa 03: Adequações**

A etapa de adequação refere-se às modificações pensadas, logo por que essa modificações impactaram nos anseios dos discentes, a entrevistada “E” deixa claro que manual e regulamento já vieram junto com o projeto originado na IES particular de Minas Gerais, dito isso os mesmos não sofreram mudanças formais, apenas sendo adaptados informalmente pelos professores em execução.

Com a finalidade de atender as demandas dos discentes no diz respeito melhorar a prática do integrador, algumas mudanças como a inclusão no Regulamento dos art 7º de áreas norteadoras para cada módulo, o artigo 8º como progressividade de competências, os critérios de avaliação específico de cada módulo citado no Art 14º, e constatação das orientações para PCCS o que trouxe mais ainda o projeto para realidade do curso.

Devido às adequações feitas, alguns critérios para mesma, se deram por meio da escolha de metodologia que contemplassem cada módulo como destaca o entrevistado “D”

gente tentou por exemplo uma pesquisa quanti, tentamos colocar no período de estatística, para que o professor não tivesse tanta dificuldade de fazer a ligação com outra disciplina, então tentamos pensar nisso (ENTREVISTADO D, 2019).

O entrevistado exalta a interdisciplinaridade dentro da disciplina de Projeto Integrador com a inter-relação entre as disciplinas a relacionadas, e metodologia a ser abordada em cada respectivo módulo. Por sua vez, a entrevistada “E” destaca sobre a mudança nos temas norteadores que “vamos dar um grauzinho de dificuldade e vamos botar um tema norteador, esse tema norteador deve existir para que? Para que não haja repetições.”

### **Etapa 04: Pós-Adequações**

A etapa 4 dispõe sobre as novas adequações que foram feitas no P.I devido às dificuldades encontradas no desenvolvimento da disciplina pelos professores e alunos. Ambas as entrevistadas destacaram pontos muito importantes no quais tiveram dificuldade durante o desenvolvimento da disciplina, nisso a entrevistada “G” destacou primeiramente como principal fator a dificuldade da carência de habilidades dos alunos para pesquisar, nos quais os assuntos relacionados à pesquisa são muitos “distantes” da sua realidade, entretanto

o projeto integrador é fator primordial para proporcionar essa mudança de perspectiva. Portanto, há um processo de “alfabetização científica” para a educação dos alunos a respeito da pesquisa e durante essa etapa é preciso ter muita calma e paciência para ir solucionando essas dificuldades e ajudando o aluno a aprender cada vez mais.

Na visão do Entrevistado “H”, a falta de vivência do corpo docente em pesquisa é mais desafiador para o desenvolvimento da disciplina:

Muitos professores orientadores ainda são especialistas ou mestrados, e não tiveram experiências com pesquisas. Essa carência científica inevitavelmente afeta o trabalho com os alunos, o professor, de certa forma, tem que aprender junto com eles. O problema é maior quando o orientador não demonstra disposição para isso. (ENTREVISTADO H. 2019).

Além da dificuldade em construir uma pesquisa, a ausência de orientadores em encontros obrigatórios é outra dificuldade encontrada, consoante a entrevistada “G”:

Se torna mais difícil quando o professor-orientador não orienta, por isso, a sua presença é essencial. Portanto, o orientador realmente precisa estar e colaborar com as pesquisas ao discutir, apontar caminho e propor desafios e soluções para os alunos. Além disso é muito importante o recebimento de feedback frequentemente, pois não pode demorar muito tendo que ser o mais rápido possível para que seja realizado as correções e mudanças propostas em tempo hábil, principalmente devido a aula da disciplina de projeto entregador ser somente uma vez por semana (ENTREVISTADA G, 2019).

Já a entrevistada “F” destacou que as principais dificuldades encontradas se referem a falta de uma ementa da disciplina de projeto integrador, pois como cada período há uma troca de professores frente a disciplina ocasiona na falta de direcionamento para professor e isso pode atrapalhar a evolução do conteúdo de pesquisa para o aluno, pois:

Mesmo tendo manual e regulamento ainda falta especificar mais o que cada disciplina precisa ter, já que é uma evolução precisa ser estabelecido. O Projeto Integrador visa trabalhar a pesquisa do aluno período a período, por isso é uma evolução no pensamento da pesquisa do aluno, mas sem ementa fica complicado. (...) pois o professor da disciplina acaba ficando perdido devido à falta de uma ementa, entretanto o professor sabe o que cada período necessita metodologicamente, porém não tem uma ementa que direcione só o manual e regulamento não é suficiente (ENTREVISTADA F, 2019).

Em vista das lacunas ainda existentes nas regulamentações, houve a necessidade de algumas modificações não previstas no Manual ou Regulamento para dar prosseguimento na disciplina. Isso foi corroborado pela fala das entrevistadas “G” e “F”. A entrevistada “F” destacou que teve que inserir o referencial teórico, pois no manual não tinha a especificação deste item, portanto afirma que:

Eu não vejo a pesquisa sem o referencial teórico, pois o pesquisador precisa fazer o levantamento dos principais autores que falam sobre qual determinado assunto no qual ele está pesquisando e sem o referente teórico não vejo nem comunicar uma pesquisa, então em nem perguntei se podia mandei logo colocar porque eu v que não era um malefício, então disse para meus alunos que colocassem (ENTREVISTADA F, 2019).

Além disso, a entrevistada “G” falou que no manual do projeto também não tinha “referência” e a sua inserção foi necessária. No que se refere a PCCS, a mesma entrevistada destacou que eventos como o CHÁ, evento que teve como objetivo socializar para a comunidade e para os empresários que estariam presentes os resultados mais recentes das pesquisas elaboradas pelo módulo IV e VI de Administração, não é previsto no regulamento, diante disso a entrevistada “G” propôs que esse tipo de evento seja incorporado como metodologia para os alunos do VI e VII período, devido esses alunos terem mais capacidade e maturação devido a sua maior experiência na pesquisa. Portanto, o manual e o regulamento podem acabar restringindo e limitando o potencial criativo e inovador que os docentes e discentes do eixo têm.

Outra proposta e mudança implementada pela entrevistada “G”, no momento em que ela estava coordenando a disciplina, foi aplicação de pré-bancas durante a disciplina antes da avaliação final que ocorre no auditório. Essa experiência proporcionou uma maior confiança durante a avaliação final dos alunos, pois durante a pré banca eram analisados alguns pontos e sugeridas possíveis alterações dando assim a possibilidade de correção antes da avaliação final. Essa metodologia também foi proposta para uma possível alteração no regulamento devido o êxito da atividade.

No que se refere aos principais resultados, ambas as entrevistadas demonstraram diversas vantagens e ganhos tanto para os docentes, discentes quanto para a instituição em si. Nesse sentido, a entrevistada “F” relatou que a vivência do docente na graduação com a pesquisa os deixam mais preparados para a carreira acadêmica, podendo caso desejem ingressar em uma pós-graduação, como mestrado por exemplo, com um maior grau de facilidade por entender todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa. Por isso, identifica o projeto integrador como uma grande oportunidade para aperfeiçoar as competências necessárias para a vida acadêmica no que se refere a pesquisa.

Para o entrevistado “H”, o Projeto Integrador é uma oportunidade ímpar para que professores e alunos realizem pesquisas científicas:

Acho fantástico esse contato de professores e alunos da graduação na pesquisa. Em pouco tempo, conseguimos publicar trabalhos em eventos internacionais, isso é incrível. Temos condições de se tornar uma IES reconhecida nessa área (ENTREVISTADO H, 2019)

Segundo a entrevistada “F” uma grande vantagem resultante do projeto integrador é o enriquecimento curricular dos docentes e discentes, pois é frequente a aprovação de trabalhos acadêmicos em eventos a níveis regionais, nacionais e até mesmo internacionais, por isso essas aprovações funcionam como estímulos para a realização das pesquisas. Além disso, perante tais aprovações aumenta o reconhecimento do eixo “Gestão e Negócios”, no qual o curso bacharelado em Administração faz parte.

A entrevistada “F” também pondera que há um aumento no reconhecimento da atuação do professor nessas conquistas, ao mesmo tempo em que são incentivados a produzir e isso resulta na perda do medo de fazer um mestrado ou doutorado, pois antes havia insegurança devido à falta de conhecimento a respeito da pesquisa e com a produção resultante do projeto integrador fortalece a vontade de melhorar constantemente a carreira acadêmica e se manter sempre atualizado, tendo em vista que para fazer uma boa orientação tem-se que buscar informações frequentemente.

Nesse contexto, a entrevistada “G” relata que:

sendo uma ótima estratégia para permanência e integração dos alunos, sendo mecanismo de grande êxito dentro e fora da instituição por desenvolver alunos

capazes de entender e mudar a realidade (ENTREVISTADA G, 2019)

Afirmando também como resultado positivo o trabalho em equipe e sinergia de todos os envolvidos no projeto, proporcionando assim uma interação muito positiva que resulta no desenvolvimento de relações interpessoais entre os docentes e discentes. Destacando o grande êxito das PCCS desenvolvidas, pois todas as etapas foram planejadas, resultando na criação de comissões com funções específicas para cada equipe tendo que desenvolver um plano de ação para garantir o controle da atividade.

No que se refere a pontos negativos a entrevistada “G” afirmou que alguns professores podem não orientar como deveria, por isso deve ser mudado a mentalidade destes para uma percepção de corresponsável para o resultado final e aprendizagem do aluno. Neste sentido a entrevistada F, entende que pesquisar é se atualizar e contribuir para academia, por isso é importante o entendimento da relevância da orientação.

Entretanto, a entrevistada “G” também destaca que o manual muitas vezes pode ser um pouco engessado diante das possibilidades que podem ser abordadas, por isso precisa ser atualizada e flexível para novas mudanças que visem melhorar. E no que se refere às PCCS, a entrevista “G” ressalta que o fato de acontecer em períodos diferentes da pesquisa atrapalha.

A entrevistada “F” enfatiza que geralmente as atividades interdisciplinares podem se tornar cansativas ao se levar em consideração que muitos podem trabalhar e chegar cansados na IES, atrapalhando assim o seu desempenho e dificultando a relação com as disciplinas regulares com a pesquisa, principalmente devido a pesquisa ser uma atividade de demanda tarefas fora da intuição.

Por outro lado o entrevistado “D” afirmou que:

Eu acho que foco principal hoje, que eu reconheço no projeto integrador é a e a (*sic*) questão da interdisciplinaridade, e fazer com que o aluno tenha em mente que ele tem que fazer um projeto de pesquisa e para acadêmica a gente sabe que pesquisa não pode ficar só mundo do instituto, no caso tem que ir para fora, pra uma revista, ir para um congresso, e isso já acontece hoje, no caso tem um resultado positivo (ENTREVISTADO D, 2019).

Como também foi citado pela entrevistada “E”, pois segundo ela, o P.I.:

Força a gente e a estudar [...] que começou a melhorar, e os professores a se interessar mais, até os próprios alunos foi a primeira publicação pro Equador, eles começaram a ver que poxa isso pode dar um resultado (*sic*), e como pode dar um resultado de uma publicação isso estimulou, e aí começou a mudar o pensamento dos professores orientadores e dos próprios alunos (ENTREVISTADA E, 2019)

No que diz respeito à interligação com a extensão, o entrevistado “D” assevera que:

Aí no nosso entendimento, o projeto integrador realmente traz esse benefício assim pro aluno do mundo da pesquisa, e também conhecer a extensão e também até pra gente, como professor, por que a grande ente tem que fazer isso no campus que é a pesquisa e a extensão (ENTREVISTADO D, 2019).

Além do mais, a entrevistada “E” expressou que “[...] os professores também estão mudando a mentalidade em relação ao P.I o que a gente está procurando por que tem muita coisa que a gente não pode mudar por que estar atrelado ao PCCS (ENTREVISTADA E, 2019). Isso implica que os docentes estão compreendo mais os objetivos do P.I. e que para mudar alguns pontos é preciso de uma aprovação *multicampi*. De acordo com o entrevistado “D” houve um encontro com todo os orientadores de curso juntamente com a Pró Reitora de Ensino pois:

ela quer criar um documento norteador do P.I. que todo mundo utilize esse projeto porque atualmente todos os campi seguem Piripiri só que cada um molda a seu campus. Só que estamos tentando criar e vamos criar um que seja norteador . Aí tem uma comissão que eu sou o presidente sou eu do bacharelado[...] são três comissões que iremos, certo?! que vamos montar um projeto integrador norteador para todos os *campus (sic)*, quem é do bacharelado vai ter que seguir esse projeto. Esse manual que está sendo criado a gente vai fazer em cima de do *(sic)* PPC do curso, em cima das PCCS também para a gente reformular , vai modificar também a questão da carga horária. Tudo isso vai ser alterado para todos seguirem uma forma única no campus (ENTREVISTADO D, 2019).

Atualmente, há uma comissão em andamento para promover novas alterações no Projeto Integrador. De acordo com o Entrevistado “H”, a ideia é oferecer mais flexibilidade aos pesquisadores e alinhar os temas e a formatação dos trabalhos às exigências dos eventos e periódicos científicos na área de Administração e afins.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, tem como objetivo analisar o processo de implantação e desenvolvimento do Projeto Integrador no curso de administração, o que especificamente é expor o contexto de implantação do Projeto Integrador, descrever a evolução da disciplina ao longo do desenvolvimento do curso, e verificar os principais resultados e desafios encontrados, bem como tendências encontradas na disciplina.

Visto que a disciplina foi operacionalizada no curso de administração, teve seus processos adaptados ao decorrer do curso, com objetivo de torná-lo cada vez mais efetivo aos discentes e docentes, o que deteve de mudanças como adoção progressiva de competências em conforme adequações, o que refletiu positivamente, no aumento do número de publicações do eixo, e presenças em eventos, como também na motivação a pesquisa. Como resultado mostrou-se o desenvolvimento de competências na interdisciplinaridade dentro das disciplinas, como também a relação entre comunidade e IFES desenvolvidas por meio da realização das PCCS.

Dada a relevância da pesquisa, estabelece um marco inicial histórico no percurso do Projeto Integrador pavimentando vindouras pesquisas que possam vir a contribuir com o tema, evidenciando a evolução da disciplina de Projeto Integrador sob ótica dos atores envolvidos no processo. Como sugestão dar-se a ideia abranger a temática sobre a visão dos primeiros alunos de Projeto integrador como forma de destacar suas perspectivas sobre o tema, bem como seus desafios e implicações.

## REFERÊNCIAS

ATHAIDE, G.A.; DESAI, H.B. Design and Implementation of an Interdisciplinary Marketing/Management Course on Technology and Innovation Management. *Journal of Marketing Education*, v. 27, n. 3, p.239-249, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de junho de 2005. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: abri.2019

CABRAL, S. F. M. O Projeto Integrador como uma metodologia de ensino ativa no Curso Superior de Administração de Empresas. **Revista Mangaio Acadêmico**. v.2, n.1, jan/jun 2017. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/mangaio/article/view/2390>>. Acesso em: abr. 2019.

CEZARINO, L. O.; CORRÊA, H. L. **Interdisciplinaridade no Ensino em Administração: Visão de Especialistas e Coordenadores de Cursos de Graduação. Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)** R v. 16, n. 4, p. 751-784, 2015. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/384/195>>. Acesso em abr. 2019

DEMAJOROVICK, J.; Silva, H. C. O. . Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, 13(5): 39-64. 2012. Disponível em: <[encurtador.com.br/qrHN6](http://encurtador.com.br/qrHN6)> . Acesso em: abr. 2019

EUGÊNIO, B.; TRINDADE, L.B. A Entrevista Narrativa e suas Contribuições para a Pesquisa em Educação. **Pedagogia em Foco**, Iturama, v. 12, n. 7, p. 117-132, jan./jun.2017. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/260>>. Acesso em: 02 abr 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Formação de professores: dimensão interdisciplinar. Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 103-109, 2009.

\_\_\_\_\_, I. C. A. Fazenda (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortêz, 2014.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009

HANSON, L. Global Citizenship, Global Health, and the Internationalization of Curriculum: A Study of Transformative Potential. **Journal of Studies in International Education**, v. 14, n. 1, p. 70-88, 2010.

HOFF, D.N.; BINOTTO, E.; SIQUEIRA, E.S. Interdisciplinaridade e a Graduação em Administração: Complexificar para Melhorar. In: **ENEPEQ- Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. 1., 2007, Recife/PE. *Anais...Recife/PE: Anpad*, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ138.pdf>> Acesso em: abr. 2019.

IFPI- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução nº 16 de 10 de novembro de 2015 - Conselho Superior. **Aprova o Regulamento do Registro e da Inclusão das Atividades de Extensão – Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade – nos Currículos dos Cursos de Graduação do IFPI**. Disponível em: <[encurtador.com.br/sJOX3](http://encurtador.com.br/sJOX3)> . Acesso em abr.2019.

\_\_\_\_\_. **Manual Projeto Integrador Curso de Bacharelado em Administração Instituto Federal do Piauí- Campus Piripiri**. 2018a.

\_\_\_\_\_.**Regulamento Projeto Integrador Curso de Bacharelado em Administração Instituto Federal do Piauí- Campus Piri-piri.**2018b..

LARIVIÈRE, V.; GINGRAS, Y. On the Relationship Between Interdisciplinarity and Scientific Impact. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 1, p. 126-131, 2010.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras.**Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p.29-43, 2003.

NETO, S. C.;CARVALHO, A. C.G.; OLIVEIRA, P. T.. A Interdisciplinaridade no Processo de Ensino: Opinião de Docentes e Discentes quanto à Eficiência e à Importância de Projetos Interdisciplinares em um Curso de Graduação. **XXXIII ENEPQ- Encontro Nacional de Pós Graduação em Pesquisa na Administração**. Anais...2009. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ3150.pdf>> Acesso em : Abr. 2019.

NORMANHA FILHO, M.A.; ARANTES, S.S. Ensino da Administração: os desafios das traduções das competências para os planos de ensino. **29º Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**, Anais...São Paulo, 2018. Disponível em:<[http://2018.enangrad.org.br/pdf/2018\\_ENANGRAD4.pdf](http://2018.enangrad.org.br/pdf/2018_ENANGRAD4.pdf)>. Acesso em 08 abr 2019

PAIVA, K.C.M. de; ESTHER, Â.B.; MELO, M.C. de O.L. Formação de Competências e Interdisciplinaridade no Ensino de Administração: Uma visão dos alunos. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 5, n. 10, p. 63-77, 2004. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/189/193>>. Acesso em: abr. 2019.

PAVIANI, J. Interdisciplinaridade na Universidade. In: AUDY, J.L.N.; MOROSINI, M.C. (Orgs.). **Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.

PFEFFER, J.; FONG, C.T. The End of Business Schools? Less Success Than Meets the Eye. **Academy of Management Learning & Education**, v. 1, n. 1, p. 78-95, 2002.

SHANDAS, V.; BROWN, S.E. An empirical assessment of interdisciplinarity:perspectives from graduate students and program administrators. **Innovative HigherEducation**. v. 41, 2016. p. 411–423

ZACCARELLI,L. M.; GODOY, A. S. “Deixa eu te contar uma coisa...”: Possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. **RGO- Revista Gestão Organizacional**. v. 6 p.25-36. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591621/mod\\_resource/content/0/Zaccareli%20%20Godoy%20%282013%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591621/mod_resource/content/0/Zaccareli%20%20Godoy%20%282013%29.pdf)> Acesso em: abr. 2019